

SUCESSÃO ESTADUAL

Alckmin é alvo de adversários em debate

Mercadante e Russomanno apontaram deficiências na educação, saúde e segurança. Tucano rebateu com dados e críticas ao governo Lula.

SÃO PAULO

Segurança pública, educação, saneamento básico e saúde foram os temas centrais do debate ontem com os três candidatos mais bem colocados na disputa ao governo de São Paulo — conforme as últimas pesquisas de intenção de voto. Líder na corrida eleitoral, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSDB), foi alvo dos seus adversários Aloizio Mercadante (PT) e Celso Russomanno (PP). Ele se defendeu com dados sobre melhorias nessas áreas realizadas durante sua gestão e com críticas ao governo federal e o PT. O evento foi realizado pelo jornal Folha de São Paulo e o portal UOL.

Os dois primeiros blocos do debate foram compostos de perguntas de candidato para candidato. Depois houve dois blocos de perguntas enviadas por internautas e um bloco com perguntas de jornalistas. O tema da segurança pública veio à tona já no primeiro bloco, quando Russomanno questionou Mercadante a respeito da situação do crime organizado nos presídios paulistas. Os candidatos lembraram os ataques do PCC, em maio de 2006,

quando Alckmin tinha se afastado para concorrer à presidência.

“No governo de Alckmin, o crime organizado tomou conta dos presídios. Temos que separar os presos por grau de periculosidade, implantar penas alternativas para crimes menores, investir na polícia”, disse o petista.

O senador voltou a repetir que a política do PSDB para o interior é “pedágio e presídio” quando se referia ao desenvolvimento do interior do Estado. Em sua defesa, Alckmin disse que os índices de homicídios caíram e que hoje não há mais presos em cadeias na cidade de São Paulo. Russomanno insistiu na questão, dizendo que no governo tucano as estatísticas sobre a violência urbana são “maquiadas”.

A educação no Estado também foi alvo de Mercadante e Russomanno, que questionaram a qualidade do ensino, o sistema de aprovação automática e salários dos professores.

Outro assunto abordado foi o saneamento básico. Russomanno criticou o trabalho da companhia responsável pelo setor no estado. Segundo ele, “o governo obriga a Sabesp a só coletar esgoto e não tratá-lo, principalmente dos presídios, que jogam tudo a céu aberto”. Acrescentou que a empresa não possui ventosas para eliminar o ar da rede de distribuição e que o consumidor acaba pagando pela entrega de ar ao in-

vés de água. Alckmin se defendeu dizendo que fez o programa Água Limpa, para municípios de até 50 mil habitantes, e o Onda Limpa, na baixada santista.

Alckmin queixou-se mais de uma vez durante o debate por ter

que “responder a dois”. No contra-ataque, direcionou suas críticas ao governo federal, sobretudo nos repasses na área da saúde. Disse que a saúde não é prioridade do PT e que na cidade de São Paulo, que o partido governou, não foi cons-

truído construiu nenhum hospital. “O governo federal diminuiu de 52 para 44% o financiamento do SUS [Sistema Único de Saúde]. No Estado de São Paulo, passou de 35 para 31% o financiamento. Lamentavelmente, o PT não prioriza a saúde, o que é um dos maiores problemas”.

Candidato ao Senado na chapa de Alckmin, o ex-governador Orestes Quércia (PMDB), assistiu ao debate na plateia e elogiou a iniciativa de promover a discussão pela internet e. “Foi uma iniciativa muito vitoriosa e deu a oportunidade de mostrar que Alckmin é o candidato mais preparado para ser o governador de São Paulo”, comentou.

FHOUTINE MARIE

Já publicamos 1.000 reportagens sobre

ELEIÇÕES

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador nos sites:

www.dci.com.br

www.panoramabrasil.com.br



Geraldo Alckmin